

Hákilla Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2


Atena
Editora
Ano 2021

Hákillia Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Hákillia Pricyla de Jesus Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 2 /
Organizadora Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-780-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.809211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de
Jesus (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.


Hákilla Pricyla de Jesus Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA FRENTE À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL


Sheila de Almeida Pinheiro
Giovana Calcagno Gomes
Carolina Domingues Hirsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116121>

CAPÍTULO 2..... 14

ACEITABILIDADE DA VACINA E NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO EM MANHUAÇU, MINAS GERAIS, BRASIL


Perla Paloma Pires Pimentel do Carmo
Luiz Carlos de Abreu
Ítalla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116122>

CAPÍTULO 3..... 22

ANÁLISE DOS FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS DO ABSENTEÍSMO NA ENFERMAGEM


Sérgio Gomes de Miranda
Katiulcy Carvalho Oliveira
Luciene Apolinário de Araújo
Gabriela Eiras Ortoni
Kárita Mayara Socorro Lopes da Silva
Nayara Barbosa Ferreira
Lara Tavares Santiago Borges
Thais Almeida Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116123>

CAPÍTULO 4..... 44

LA REALIDAD DEL PROFESOR UNIVERSITARIO ANTE LA PRESENCIA DEL SÍNDROME DE BURNOUT


Erika Mayte Del Ángel Salazar
Anayeli Nájera Capitanachi
Brenda Miranda Sánchez Sánchez
Nazaría Martínez Díaz
Mireya Cruz Ruíz
David Zepeta Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116124>

CAPÍTULO 5..... 53

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO IDOSO POR INTERMÉDIO DA ENFERMAGEM


Bruna Felipe Oliveira
Gleisiane Silva Anselmo
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116125>

CAPÍTULO 6..... 62

CARACTERÍSTICAS DO ACOLHIMENTO NOTURNO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III EM MANAUS-AM


Jesiel Lemos Brandão
Miqueias Menezes Ruiz
Raissa Alencar da Silveira
Renilza Ferreira Barros
Rocicleya Gonçalves da Silva
Andréia Silvana Costa e Costa
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Linda Karolinne Rodrigues Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116126>

CAPÍTULO 7..... 74

COMPORTAMENTO PREVENTIVO DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS


Ana Carolina Assis Ferreira
Bruna Kuster Gomes Abdala
Talyene Rocha Moreira Araújo Coelho
Flávia Andrade Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116127>

CAPÍTULO 8..... 89

EFFECTIVIDADE DA GESTÃO DE CASOS EM ENFERMAGEM NOS RESULTADOS EM SAÚDE DAS POPULAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Paulo Jorge Marcos Cruchinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116128>

CAPÍTULO 9..... 100

ESCALA COMPARTILHADA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Fagner Alfredo Ardisson Cirino Campos
Fabio Biasotto Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116129>

CAPÍTULO 10..... 109

FORMAÇÃO E PRÁTICA DO DOCENTE DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Bruna de Souza Francisco
Vânia Marli Schubert Backes
Jouhanna do Carmo Menegaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161210>


CAPÍTULO 11..... 124

O CONTEXTO NACIONAL E EUROPEU DA ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro da Cunha

Andreia Cátia Jorge Silva Costa

Maria Adriana Pereira Henriques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161211>

CAPÍTULO 12..... 137

O PAPEL DA LIDERANÇA DE ENFERMAGEM COMO MOTOR DO PROGRESSO DA PROFISSÃO

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161212>

CAPÍTULO 13..... 148

PERCEPÇÃO DAS MULHERES HOMOAFETIVAS ACERCA DO ATENDIMENTO EM SAÚDE DA MULHER NO SUS

Carina Silva Nunes

Janifer Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161213>


CAPÍTULO 14..... 161

PERFIL DOS PORTADORES DE HIV/AIDS DA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA/RJ: UMA REFLEXÃO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DA DOENÇA

Thiago de Oliveira Silveira

Reynaldo de Jesus Oliveira Junior

Sheila Rodrigues Dias Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161214>

CAPÍTULO 15..... 167

PERFIL SOCIO EPIDEMIOLÓGICO DE LOS CANDIDATOS A LA DONACIÓN DE SANGRE EN UN CENTRO DE SANGRE DE LA REGIÓN NORDESTE DE BRASIL

Weber de Santana Teles

Ana Carolyne da Silva Santos

Pâmela Carvalho de Oliveira

Ruth Cristini Torres

Max Cruz da Silva

Alejandra Debbo

Paulo Celso Curvelo Santos Junior


Marcel Vinícius Cunha Azevedo

Ana Fátima Souza Melo de Andrade

Maria Hozana Santos Silva

Ângela Maria Melo Sá Barros

Taíssa Alice Soledade Calasans

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161215>

CAPÍTULO 16.....	181
RELAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE COM O AUTOCUIDADO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA	
Mônica Alice Santos da Silva	
Ana Beatriz Alves de Lima	
Dhayanne Alves Veloso Silva	
Lays Miranda da Silva Cabral	
Aline Agnes de Souza Cipriano	
Thaís de Souza Maia	
Sara Rodrigues Cordeiro da Silva	
Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado	
Morgana Cristina Leôncio de Lima	
Clarissa Mourão Pinho	
Maria Sandra Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161216	
CAPÍTULO 17.....	194
SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MULHERES COM PROBLEMAS DE SAÚDE: ESTUDO EM UM SETOR DE GINECOLOGIA	
Joyce Ferreira Reis	
Franciéle Marabottti Costa Leite	
Ranielle de Paula Silva	
Maria Luiza Cunha Santos	
Karina Fardim Fiorotti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161217	
CAPÍTULO 18.....	206
TRABALHO DA ENFERMAGEM NA PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS	
Júlio Cezar Martins de Mello	
Michele Kikuko Issobe	
Paulo Murilo de Paiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161218	
CAPÍTULO 19.....	210
USO DE PRESERVATIVO E A VULNERABILIDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – PERSPECTIVA DE GÊNERO	
Thelma Spindola	
Catarina Valentim Vieira da Motta	
Barbara Galvão dos Santos Soares	
Paula Costa de Moraes	
Vinicius Fernandes Rodrigues da Fonte	
Hugo de Andrade Peixoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161219	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	225
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

LA REALIDAD DEL PROFESOR UNIVERSITARIO ANTE LA PRESENCIA DEL SÍNDROME DE BURNOUT

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 11/09/2021

Erika Mayte Del Ángel Salazar

Facultad de Enfermería Región Poza Rica -
Tuxpan de la Universidad Veracruzana
Veracruz, México
<https://orcid.org/0000-0002-6660-1939>

Anayeli Nájera Capitanachi

Facultad de Enfermería Región Poza Rica -
Tuxpan de la Universidad Veracruzana
Veracruz, México
<https://orcid.org/0000-0002-6734-6132>

Brenda Miranda Sánchez Sánchez

Estudiante de la Licenciatura de Enfermería en
la Facultad de Enfermería Región Poza Rica -
Tuxpan de la Universidad Veracruzana
Veracruz, México
<https://orcid.org/0000-0002-0708-9787>

Nazaria Martínez Díaz

Facultad de Enfermería Región Poza Rica -
Tuxpan de la Universidad Veracruzana
Veracruz, México
<https://orcid.org/0000-0002-6705-0171>

Mireya Cruz Ruíz

Facultad de Psicología Región Poza Rica -
Tuxpan de la Universidad Veracruzana
Veracruz, México
<https://orcid.org/0000-0003-2977-7801>

David Zepeta Hernández

Facultad de Enfermería Región Poza Rica -
Tuxpan de la Universidad Veracruzana
Veracruz, México
<https://orcid.org/0000-0001-8167-977X>

RESUMEN: INTRODUCCIÓN: el síndrome de burnout es una de las principales causas de incapacidades laborales y como problemas que deterioran el rendimiento profesional, provocando diversas enfermedades asociadas a los trabajadores, con comportamientos negativos hacia la organización, de tal forma que el deterioro de las actitudes y conductas laborales repercute directamente sobre la declinación de los servicios prestados. **OBJETIVO:** identificar el síndrome de burnout en profesores universitarios. **MATERIAL Y MÉTODOS:** estudio cuantitativo, descriptivo y transversal aplicado a 207 profesores pertenecientes a 14 Facultades de una universidad pública mexicana. Se aplicó el instrumento Maslach Burnout Inventory (MBI) con una consistencia interna de .75 a .90 y la fiabilidad test-retest con rango de entre .60 y .80. Mide: Cansancio emocional, despersonalización y realización personal baja. **RESULTADOS:** 64% de docentes presentaron CE de medio a alto, 57 % de medio a alto de DP y el 62 % de medio a alto nivel de RPB. **CONCLUSIONES:** se identificó el síndrome de burnout en poco menos de la mitad de los profesores universitarios en su mayoría fueron del sexo femenino, en edades comprendidas de 31 a 40 años y con un tipo de contratación de interinos por plaza. Es importante recomendar a las autoridades universitarias la realización de este tipo de estudios, debido a que los factores psicosociales negativos como el síndrome de burnout cobran especial importancia dado que la academia representa un factor predisponente de primera mano.

PALABRAS CLAVE: Burnout, Profesores, Trabajo.

A REALIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA PRESENÇA DA SÍNDROME DE BURNOUT

RESUMO: INTRODUÇÃO: a síndrome de burnout é uma das principais causas de incapacidades laborais e como problemas que deterioram o desempenho profissional, ocasionando diversas doenças associadas aos trabalhadores, com comportamentos negativos para a organização, de forma que a deterioração de atitudes e comportamentos laborais têm um impacto direto na redução dos serviços prestados. **OBJETIVO:** identificar a síndrome de burnout em professores universitários. **MATERIAL E MÉTODOS:** estudo quantitativo, descritivo e transversal aplicado a 207 professores pertencentes a 14 faculdades de uma universidade *pública mexicana*. O instrumento Maslach Burnout Inventory (MBI) foi aplicado com consistência interna de 0,75 a 0,90 e confiabilidade teste-reteste com variação entre 0,60 e 0,80. Medidas: fadiga emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. **RESULTADOS:** 64% dos professores apresentaram CE médio a alto, 57% DP médio a alto e 62% RPB médio a alto. **CONCLUSÕES:** a síndrome de burnout foi identificada em pouco menos da metade dos professores universitários, a maioria do sexo feminino, com idade entre 31 e 40 anos e com modalidade de contratação de estágio por cargo. É importante recomendar às autoridades universitárias a realização desse tipo de estudo, pois fatores psicossociais negativos, como a síndrome de burnout, são especialmente importantes, visto que a academia representa um fator predisponente de primeira mão.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout, Professores, Trabalho.

THE REALITY OF THE UNIVERSITY PROFESSOR IN THE PRESENCE OF BURNOUT SYNDROME

ABSTRACT: INTRODUCTION: the burnout syndrome is one of the main causes of work disabilities and as problems that deteriorate professional performance, causing various diseases associated with workers, with negative behaviors towards the organization, in such a way that the deterioration of attitudes and work behaviors have a direct impact on the decline in the services provided. **OBJECTIVE:** to identify the burnout syndrome in university professors. **MATERIAL AND METHODS:** quantitative, descriptive and cross-sectional study applied to 207 professors belonging to 14 Faculties of a Mexican public university. The Maslach Burnout Inventory (MBI) instrument was applied with an internal consistency of .75 to .90 and test-retest reliability with a range between .60 and .80. Measures: Emotional fatigue, depersonalization and low personal fulfillment. **RESULTS:** 64% of teachers presented CE of medium to high, 57% of medium to high of PD and 62% of medium to high level of RPB. **CONCLUSIONS:** the burnout syndrome was identified in just under half of the university professors, the majority were female, aged between 31 and 40 years and with a type of internship hiring per position. It is important to recommend university authorities to carry out this type of study, because negative psychosocial factors such as burnout syndrome are especially important given that academia represents a first-hand predisposing factor.

KEYWORDS: Burnout, Teachers, Work.

1 | INTRODUCCIÓN

El síndrome de burnout es una de las principales causas de incapacidades laborales y como problemas que deterioran el rendimiento profesional, provocando diversas enfermedades asociadas a los trabajadores, con comportamientos negativos hacia la organización, de tal forma que el deterioro de las actitudes y conductas laborales repercute directamente sobre la declinación de los servicios prestados. De acuerdo a González (2015) es una respuesta mediada por el estrés crónico en el trabajo relacionado con sus exigencias como el horario de trabajo, la responsabilidad y las condiciones laborales, etc. Se considera un síndrome tridimensional ya que se compone por Cansancio Emocional (CE), Despersonalización (DP) y baja Realización Personal (RP).

El desarrollo del constructo del burnout está asociado a los trabajos de Maslach, quien en palabras de Cárdenas (2014) es quien ha convertido el burnout en un paradigma de investigación. Acorde a Vega (s.f.) el cansancio emocional es una respuesta de los trabajadores al sentir que ya no pueden dar más de sí mismos a nivel afectivo, debido al contacto continuo con personas a las que hay que atender como objeto de trabajo en unas condiciones no ajustadas al trabajador.

La despersonalización se explica por el desarrollo de sentimientos negativos, de actitudes y conductas de cinismo por parte del trabajador hacia las personas objeto del trabajo, produciéndose un endurecimiento afectivo y sus conductas son vistas por los usuarios de manera deshumanizada. Por baja realización personal en el trabajo se entiende una tendencia de los profesionales expuestos a unas condiciones de riesgo a evaluarse negativamente, lo que afecta notablemente a la habilidad en la realización del trabajo y a la relación con las personas a las que atienden, los trabajadores se sienten descontentos consigo mismos e insatisfechos con sus resultados laborales.

En relación a lo anterior, queda claro que este síndrome es una consecuencia al estrés crónico laboral, que se presenta cuando la persona no puede manejar asertivamente las demandas, tanto intrínsecas como extrínsecas, de su ambiente de trabajo, sobre todo las de índole emocional. Y ante esta falta de recursos personales, la persona reacciona con una despersonalización y una baja autorrealización.

En la docencia universitaria la falta de realización personal y la desorganización en el trabajo, pueden estar asociada con la disminución del desempeño docente (Oramas, 2007), de acuerdo a Cárdenas (2014) las exigencias cada vez mayores para los docentes de las universidades públicas y los sueldos en ocasiones insuficientes, los llevan a realizar otras actividades para incrementar su ingreso; afectando todo ello su actuación en el aula. Estas exigencias pueden convertirse en estresores para los profesores, generando el síndrome de burnout. De acuerdo a este mismo autor, el burnout se puede presentar en colectivo ya que tiene propiedades de contagio, lo que fundamenta su estudio en colectivos humanos.

Se sabe que las condiciones de trabajo tienen una influencia significativa sobre la salud en el trabajador impactando sobre la calidad del servicio que ofrecen a las personas, incluso diversos estudios han descrito una serie de consecuencias como la alta accidentalidad, la morbilidad y el ausentismo de los trabajadores relacionadas directamente a las condiciones de trabajo. Aunado a esto, ciertas actitudes que desarrollan los profesionales hacia los usuarios y hacia el servicio que ofrecen se asocian a los riesgos de su ambiente laboral. Al tratar de explicar los antecedentes del síndrome de burnout resalta evidente para algunos autores como Golembiewski (1983), Leiter (1988), Edelwich y Brocisky (1980), Price y Murphy (1984), de Cherniss (1980), Cordes y Dougherty (1993), que la teoría organizacional es la que más se asocia a este síndrome, ya que evidencian que los estresores relacionados al entorno de la organización y de las estrategias de afrontamiento empleadas ante la experiencia de quemarse, son los principales detonadores. Y de esta manera se convierte en una respuesta a las fuentes de estrés crónico originadas en la relación profesional-cliente y en la relación profesional-organización.

De acuerdo a Forbes (2011) la naturaleza de este síndrome a nivel psicosocial, genera deterioro en las relaciones interpersonales, depresión, cinismo, ansiedad, irritabilidad y dificultad de concentración, incluso puede ocasionar daños físicos como insomnio, deterioro cardiovascular, úlceras, pérdida de peso, dolores musculares, migrañas, problemas de sueño, desórdenes gastrointestinales, alergias, asma, fatiga crónica, problemas con los ciclos menstruales o incluso daños a nivel cerebral, entre otros.

El mismo autor señala que para atender este problema el factor más relevante es la capacitación y comprensión de este, como segundo paso esta la revisión constante de los objetivos laborales, realistas y alcanzables por el personal, implantar mecanismos de contratación que promuevan la seguridad laboral, establecer en la medida de lo posible mecanismos para medir el sentimiento de equidad laboral, por ejemplo, con estudios de clima organizacional. Y a nivel personal, promover y fortalecer el espíritu de equipo, de cooperación, de valores y vínculos sociales entre los colaboradores que lleven a un mejor ambiente de trabajo.

Para Saiiari, Moslehi y Valizadeh (2011) la inteligencia emocional, que se entiende como la capacidad de comprender las emociones de los demás y también para controlar y restringir a su auto y otros en un estado de ánimo compatibles, las habilidades sociales, que son aquellos promotores de la vida social que ayudan a los individuos tengan una mutua efectiva la interacción con los demás (MALOFF, et al., 1998) así como la capacidad de reconocimiento (Lyusin, 2006) son competencias que, unidas podrían disminuir la cantidad de vulnerabilidad de los maestros contra el síndrome de burnout, es decir, que aquellos profesores que disfrutan de una mayor inteligencia emocional están en una mejor situación en cuanto a su acceso a la información válida y actitud de afrontar y soportar elementos estresantes (CHAN, 2006).

Moriana & Herruzo en el 2004 señalan que se apunta a la población docente como

a los más afectados por este síndrome, aparte de enfermeras, trabajadores sociales, médicos. Arquero & Donoso, 2013 han evidenciado altos niveles de burnout en profesores investigadores y la intención de abandono laboral, ya que es común entre esta población que surja cierta discrepancia entre los ideales individuales del profesor que pretende trascender a través de dar una buena formación a sus alumnos y la realidad de una vida con ocupaciones diarias, con entrega de informes, avances programáticos, calificaciones, firmas de asistencia, etc. (PANDO, et al., 2006).

2 | MATERIAL Y MÉTODOS

La metodología utilizada en este estudio fue cuantitativa, descriptiva y transversal. Se contó con la participación de 207 profesores pertenecientes a 14 Facultades de una universidad pública mexicana, como criterios de inclusión se consideró que fuesen profesores de tiempo completo, con más de 2 años de antigüedad laboral frente a grupo. El instrumento utilizado fue el Maslach Burnout Inventory (MBI) el cual es el cuestionario más utilizado para la evaluación del burnout y que ha sido el instrumento que ha facilitado la investigación sistemática sobre la teoría. La primera publicación del cuestionario, ligeramente anterior a su comercialización, aparece en 1981. (MASLACH y JACKSON, 1981).

El rango de consistencia interna va de .75 a .90 y la fiabilidad test-retest en períodos de hasta cuatro semanas tienen un rango de entre .60 y .80. (JACKSON, et al., 1986). Los coeficientes de consistencia más bajos se han encontrado en la dimensión de despersonalización, especialmente cuando se han utilizado en contextos no asistenciales (Leiter Y Maslach, 1988) y debido igualmente a que el número de ítems es menor (MORENO, et al., 1997). Está constituido por 22 ítems en forma de afirmaciones, sobre los sentimientos y actitudes del profesional en su trabajo y hacia los pacientes y su función es medir el desgaste profesional.

El cuestionario Maslach se realiza en 10 a 15 minutos y mide los 3 aspectos del síndrome: Cansancio emocional (CD), despersonalización (DP), realización personal (RP) (Miravalles, gabinete psicológico, 2003) Con respecto a las puntuaciones se consideran bajas las por debajo de 34, altas puntuaciones en las dos primeras subescalas y bajas en la tercera permiten diagnosticar el trastorno. 1. Subescala de agotamiento emocional. Consta de 9 preguntas. Valora la vivencia de estar exhausto emocionalmente por las demandas del trabajo. Puntuación máxima 54 2. Subescala de despersonalización. Está formada por 5 ítems. Valora el grado en que cada uno reconoce actitudes de frialdad y distanciamiento. Puntuación máxima 30. 3. Subescala de realización personal. Se compone de 8 ítems. Evalúa los sentimientos de autoeficacia y realización personal en el trabajo. Puntuación máxima 48.

La clasificación de las afirmaciones es la siguiente: Cansancio emocional: 1, 2, 3, 6,

8, 13, 14, 16, 20. Despersonalización: 5, 10, 11, 15, 22. Realización personal: 4, 7, 9, 12, 17, 18, 19, 21. La escala se mide según los siguientes rangos: 0 = Nunca 1 = Pocas veces al año o menos 2 = Una vez al mes o menos 3 = Unas pocas veces al mes o menos 4 = Una vez a la semana 5 = Pocas veces a la semana 6 = Todos los días Se consideran que las puntuaciones del MBI son bajas entre 1 y 33. Puntuaciones altas en los dos primeros y baja en el tercero definen el síndrome. Este test pretende medir la frecuencia y la intensidad con la que se sufre el Burnout. Las respuestas a las 22 preguntas miden tres dimensiones diferentes: agotamiento emocional, despersonalización y realización personal. (JACKSON Y LEITER, 1996).

Los resultados de cada subescala: Subescala de agotamiento emocional: valora la vivencia de estar exhausto emocionalmente por las demandas del trabajo. Puntuación máxima 54. Subescala de despersonalización: valora el grado en que cada uno reconoce actitudes de frialdad y distanciamiento. Puntuación máxima 30. Subescala de realización personal: evalúa los sentimientos de autoeficiencia y realización personal en el trabajo. Puntuación máxima 48.

3 | RESULTADOS

Como se observa en el (cuadro I), de los 207 profesores encuestados, el 60% corresponde al sexo femenino, de las cuales el grupo de edad que se presenta con mayor frecuencia es el de 31 a 41 años mientras el que menos se presentó fue el de 30 años o menos.

Grupo de edad	Femenino		Masculino		Total	
	Frecuencia	Porcentaje	Frecuencia	Porcentaje	Frecuencia	Porcentaje
30 años o menos	19	24	15	12	39	42
31 a 40 años	24	30	11	26	53	53
41 a 50 años	23	28	35	29	58	57
51 a 60 años	22	27	31	9	30	33
60 años y más	12	15	8	7	20	22

Cuadro I: Grupo de edad por sexo de los profesores encuestados.

En relación con el tipo de contratación, el 46% de los profesores son interinos por plaza, el 23% son profesores de tiempo completo, 18% interinos por obra determinada y el 13% son interinos por persona, como se observa en el (cuadro II).

Tipo de contratación	Frecuencia	Porcentaje
PTC	48	23
IPPL	95	46
IPP	27	13
IOD	37	18
TOTAL	207	100

Cuadro II: Tipo de contratación de los profesores encuestados.

En cuanto a la variable de estudio, tal como se observa en el (cuadro III), el cansancio emocional se presentó de medio a alto en un 64%, la despersonalización en un 57% de media a alta y la baja realización personal baja en un 67%. De acuerdo a los resultados obtenidos por dimensión, encontraron medios niveles en cansancio emocional y despersonalización y bajo nivel en realización personal baja, presentándose así el síndrome de burnout en los profesores universitarios.

Dimensiones	Alto		Medio		Bajo	
	Frecuencia	Porcentaje	Frecuencia	Porcentaje	Frecuencia	Porcentaje
CE	57	28	75	36	75	36
DP	49	24	69	33	89	43
BRP	27	13	41	20	139	67

Cuadro III: Dimensiones el síndrome burnout en los profesores encuestados.

4 | DISCUSIÓN

Como podemos observar, de los 207 profesores encuestados, el 60% corresponde al sexo femenino, de las cuales el grupo de edad que se presenta con mayor frecuencia es el de 31 a 40 años mientras el que menos se presentó fue el de 30 años o menos, similar al de Correa – Correa en el 2012 en su estudio sobre el Síndrome de burnout en profesores universitarios de los sectores público y privado, en el que el 52% fueron mujeres, con una media de 35 años. El 76% con pareja habitual y el 96% con estudios de posgrado. Con una experiencia laboral de 10 a 19 años (55%) que, además, lleva de 10 a 20 años en la institución y en el mismo cargo (61%) y que trabajan entre 41-49 horas/semana (73%). El 100% de los participantes dedica más de mitad de su jornada de trabajo a interactuar con los alumnos.

En relación a la variable de estudio, en sus tres dimensiones, el cansancio emocional se presentó medio a alto en un 64%, la despersonalización en un 57% de media a alta y la baja realización personal baja en un 67%, muy por encima de lo reportado por Correa-Correa donde la mayoría de los profesores encuestados presentaron niveles bajos en las

tres dimensiones, argumentando que se encuentran a gusto con sus tareas. En un estudio realizado por Del Angel, Santes, Aldrete, Lavoignet y Meléndez en 2009 “Análisis sobre burnout y autoestima en académicos de una universidad pública” de 204 encuestados, el 73% presentó el síndrome, considerando más de una dimensión quemada, similar al presente estudio, donde el 63% de los profesores presentaron el síndrome de burnout.

5 | CONCLUSIONES

Acorde a los resultados obtenidos en la presente investigación, se identificó el síndrome de burnout en poco menos de la mitad de los profesores universitarios en su mayoría fueron del sexo femenino, en edades comprendidas de 31 a 40 años y con un tipo de contratación de interinos por plaza.

Es importante recomendar a las autoridades universitarias la realización de este tipo de estudios, debido a que los factores psicosociales negativos como el síndrome de burnout cobran especial importancia dado que la academia representa un factor predisponente de primera mano, dado que el sentido de autoeficacia, el estrés generado por la docencia, la gestión y las demás actividades sustantivas que las universidades exigen a sus profesores, pueden convertirlos en dianas para este tipo de problemas, que afectan directamente la salud mental y no solo física del individuo.

Favorecer el desarrollo de los profesores, de acuerdo a diversos autores, ya que en sus estudios señalan que una alta autoeficacia favorece el estado físico, reduce el estrés y las tendencias emocionales negativas corrigiendo las falsas interpretaciones de los estados orgánicos. Se ha demostrado que el mayor éxito académico pasado y la mayor autoeficacia, predicen positivamente la salud de los profesores, y su bienestar físico y mental, sin embargo, la presencia de creencias de ineficacia se auto-retroalimenta y predice, a la postre, la aparición del síndrome de burnout.

REFERENCIAS

ABDULAMIR, S., et al. **Relationship between emotional intelligence and burnout syndrome in sport teachers of secondary schools.** *Procedia - Social and Behavioral Sciences.* v. 15, Pág 1786-179, 2011. Disponible en <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042811005490>.

CÁRDENAS, M., et al. **Evaluación de desempeño docente estrés y Burnout en profesores Universitarios** [serie en internet]. 2014. Disponible en: <http://www.saber.ula.ve/bitstream/123456789/38893/3/articulo10.pdf>.

CORREA-CORREA, Z. **Síndrome de burnout en profesores universitarios de los sectores público y privado.** Buenos Aires Salud. Sociedad Iberoamericana de Información Científica (SIIC). *Epidemiología y salud* 1(2):19-24, septiembre. 2012.

DEL ANGEL, E.M., et al. **Análisis sobre Burnout y Autoestima en Académicos de una Universidad Pública;** 17(10):435-439. 2009 noviembre-diciembre.

FIDALGO, V. M. **NTP 704: Síndrome de estar quemado por el trabajo o “burnout” (I): definición y proceso de generación.** Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el trabajo. (s.f.). Ministerio de Trabajo y asuntos sociales España. Disponible en: http://www.insht.es/InshtWeb/Contenidos/Documentacion/FichasTecnicas/NTP/Ficheros/701a750/ntp_704.pdf.

FORBES, Á., R. **El síndrome de burnout: síntomas, causas y medidas de atención en la empresa.** CEGESTI. Éxito Empresarial. No. 160. 2011. Disponible en http://datateca.unad.edu.co/contenidos/101007/Sindrome_de_Burnout_-_sintomas_causas_y_medidas_de_atencion_en_la_empresa.pdf

GONZÁLEZ, G. **Síndrome de Burnout en docentes universitarios.** Revista Cubana De Enfermería, 31(4). 2015.

MORIANA, E., et al. **Estrés y Burnout en Profesores.** International Journal of Clinical and Health Psychology, 4(003), 597-621. 2004.

ORAMAS, V., A., et al. **Estrés laboral y síndrome de Burnout en docentes Venezolanos.** Rev. Salud de los trabajadores; 15 (2):71-88. 2007.

PANDO, M., et al. **Factores Psicosociales y Burnout en Docentes del Centro Universitario de Ciencias de la Salud.** Mediagraphic Artemisa en línea. 8(3), 173-177. 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 105

Abuso sexual da criança 10

Adolescente 2, 3, 12, 14, 15, 225

Apoio psicossocial 63

Autocuidado 74, 84, 95, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 213, 221, 222

B

Bournout 36

C

Comportamento 9, 11, 31, 34, 74, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 106, 138, 153, 213, 217, 221, 224

D

Doação de sangue 34, 180

E

Educação em enfermagem 6, 109

Educação superior 122, 211

Enfermagem 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 156, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 191, 194, 196, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 225

Enfermagem em saúde comunitária 124

Enfermagem em saúde pública 124

Enfermagem forense 206, 209

Enfermeiras obstétricas 109, 111, 114

Epidemiologia 73, 191, 194, 195

Equipe de enfermagem 23, 24, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 104, 105, 106, 135, 143, 209, 225

G

Gestão 15, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 74, 89, 90, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 137, 141, 190, 225

Ginecologia 194, 195, 196, 197, 200

H

HIV 11, 79, 80, 86, 153, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 204, 218, 222, 224

I

Idoso 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Infecções sexualmente transmissíveis 11, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 210, 211, 212, 213, 218, 222, 224

L

Letramento em saúde 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191

Liderança 10, 53, 58, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

P

Percepção social 195

Perfil epidemiológico 6, 7, 127

Prevenção 4, 10, 15, 21, 23, 31, 33, 39, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 86, 87, 95, 127, 129, 131, 138, 152, 153, 155, 161, 162, 163, 165, 190, 210, 212, 213, 217, 219, 220, 221, 222

Professores 45, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122

Profissionais do sexo 35, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 188

Promoção da saúde 23, 33, 56, 60, 95, 127, 128, 129, 148, 152, 162

S

Saúde da mulher 84, 86, 110, 111, 112, 114, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 195

Saúde do trabalhador 28, 40

Saúde mental 8, 10, 63, 70, 71, 72, 100, 103, 104, 105, 107, 129, 183, 190, 191

Saúde pública 15, 21, 30, 41, 54, 55, 57, 75, 76, 85, 113, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 161, 162, 163, 166, 180, 182, 183, 192, 203, 204, 211, 224, 225

Sexualidade 84, 86, 152, 154, 155, 163, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223

T

Trabalho 3, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 92, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 128, 129, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 152, 158, 188, 195, 206

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br